A INFLUÊNCIA DA BRINCADEIRA/JOGO NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA NA PRÉ-ESCOLA

ERIKA ROBERTA DE OLIVEIRA

RESUMO:

O objetivo desde trabalho é mostrar a influência do brincar no desenvolvimento da criança na educação infantil, apontando o significado e a importância do brincar para esta fase da vida, salientando também como ocorre ou deve ocorrer às brincadeiras nas aulas de Educação Física na educação infantil, onde o comportamento social da criança concentra-se em brincadeiras e é brincando que ela vai pouco a pouco tomando contato com a realidade e oscilando entre o real e o simbólico. Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica, que visa explicar de uma forma geral, o desenvolvimento da criança na fase da educação infantil através da brincadeira, para chegar à pesquisa de casos específicos, onde é mostrada a importância do brincar e a importância do professor de Educação Física nas aulas da educação infantil.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; brincar; Educação Física.

ABSTRACT: The objective of this work is to show the influence of playing on the development of children in early childhood education, pointing out the meaning and importance of playing for this stage of life, also emphasizing how play occurs or should occur in Physical Education classes in early childhood education, where the child's social behavior is concentrated in playing and it is through playing that the child gradually comes into contact with reality and oscillates between the real and the symbolic. This work was developed through a bibliographical research, which aims to explain in a general way, the development of the child in the phase of early childhood education through play, to arrive at the research of specific cases, where the importance of playing and the importance of Physical Education teacher in kindergarten classes.

Keywords: child development; to play; Physical education.

1 . INTRODUÇÃO

O tema desse trabalho foi escolhido pelo interesse em analisar se a brincadeira ou o jogo em si, influência no desenvolvimento social da criança na pré-escola. Além disso tentar mostrar também um pouco do processo do desenvolvimento social do individuo.

Os jogos e as brincadeiras mudaram muito desde o começo do século até hoje. Mas o prazer de brincar não mudou ao observamos a brincadeira infantil. No jogo, na brincadeira e na brinquedoteca podemos observar o comportamento das crianças no que diz respeito ás atividades físicas e mentais envolvidas, as características de sociabilização que a brincadeira propicia, as atitudes, reações e as emoções que envolve as crianças e o objeto utilizado para brincar.

Vamos ver também que na simples forma de brincar a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real e também aprende a separar objeto e significado.

Segundo (FRIEDMAN, 1996), A brincadeira infantil pode ser em diferentes enfoques:

- Sociológico: a influência do contexto social no qual os diferentes grupos de crianças brincam.

- Educacional: a contribuição da brincadeira para a educação, no desenvolvimento ou aprendizagem da criança.

- Psicológico: a brincadeira com meio para compreender melhor o funcionamento psique, das emoções e da personalidade dos indivíduos.

- Antropológico: a maneira que o jogo reflete na sociedade, os costumes e as histórias.

Porque brincar é importante? Porque deixar a criança brincar também é importante? Há várias respostas generalizadas de que a brincadeira é importante para a criança, onde acaba sendo um momento de divertimento; a criança pode expressar através da brincadeira; ela descarrega energias e agressividade; interage com outras crianças; e se desenvolve e aprende.

Nessa idade a criança percorre um longo caminho, não é mais simplesmente um bebê. Essa etapa começa a enfrentar a simples vida comunicativa de uma sala de aula, é importante também lembrar que estão numa idade nodal, ou seja, não é fácil, contudo estabelecer um equilíbrio estável entre ela própria e tudo que a rodeia.

Esses primeiros anos também são críticos para o desenvolvimento da personalidade, toma conhecimento do eu, formando o auto conceito. Começa também á desenvolver o senso do que é certo ou errado, bom como a noção de responsabilidade.

Para Vygotsky para compreender o desenvolvimento da criança temos que considerar não só o nível de desenvolvimento real da criança mas sim também o nível de desenvolvimento potencial.

O comportamento social concentra-se em brincadeira, é brincando que a criança vai pouco a pouco, tornando contato com a realidade, na brincadeira ela oscila entre o real o simbólico e tenta descobrir sua própria identidade e dos outros.

Este princípio me levou a mergulhar nesta temática para melhor compreende-la e descobrir como a brincadeira pode ajudar o professor em seu fazer pedagógico e a criança em seu processo de aprendizagem.

2. DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA

No estudo do processo de desenvolvimento da criança surgem várias perguntas do tipo: o que acontece, porque isto acontece, como elas se desenvolvem, porque elas seguem desta forma, de onde vem estas diferenças, como elas aprendem, o que aprendem e etc.

Para PAPAIA (1998), de acordo com a teoria freudiana , a criança na idade infantil, marca sua idade do ingresso na pré-escola. A formação do auto conceito é um processo que a partir dessa idade começa a se aflorar pela relação delas com outras crianças.

Nesta idade temos que tomar cuidado em censurar uma criança, por falta de habilidade, porque ela pode se sentir incapaz de aprender, mesmo que queira.

Nesta idade escolar as diferenças individuais de cada criança são características que influenciam no seu comportamento. As crianças que tem auto estima baixa tem dificuldade com relacionamento com outras crianças. As crianças que tem auto estima alta são valorizada e elogias por tudo que fazem por outras pessoas.

O período escolar as crianças gastam mais tempo longe dos seus pais e mais tempo com outras crianças. Os grupos de amigos ajudam as crianças a formar atitudes e valores, embora a família ainda faça uma grande parte disso, os grupos de amigos proporciona valores, opiniões, sentimentos e teorias diferentes.

Os grupos de amiguinhos farão o papel de agente sociabilizador que ajudará proceder na sociedade mais tarde. Os grupos de companheiros tendem a ser homogêneos. Quanto maior a criança se demorar em se enturmar, mais difícil será sua sociabilização e desenvolver suas habilidades de relacionamentos com outras crianças e com adultos desconhecidos.

Para PIAGET (1997), o individuo não é um ser social ao nascer, mas se torna progressivamente social, com o convívio na sociedade, logo a criança se torna sociável quando entra na escola em contato com outras crianças.

Importante lembrar que em uma brincadeira toda situação imaginaria contém regras de comportamento condizentes com aquilo que está sendo representado. E mesmo que havendo um significado distante entre o comportamento na vida real comportamento no brinquedo, a atuação no mundo imaginário e o estabelecimento de

regras a serem seguidas criam uma zona de desenvolvimento proximal, na medida em que impulsionam conceitos e processos em desenvolvimentos.

Segundo KOHL (1997), ela cita em seu livro também a questão de zona de desenvolvimento proximal, onde cita Vygotsky e chama atenção para o fato de que para compreender adequadamente o desenvolvimento da criança devemos considerar não apenas o nível de desenvolvimento real (capacidade de realizar tarefas) da criança, mas também seu nível de desenvolvimento potencial isto é capacidade de desempenhar tarefas com ajuda de um adulto ou professor. Como por exemplo a criança constroem uma torre de cubos se um adulto der instrução de como fazer para montar é possível que a criança consiga um resultado mais avançado do que aquele que conseguirá se realizasse sozinha.

A zona de desenvolvimento proximal refere-se no caminho que a criança percorre para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão função consolidadas no seu nível de desenvolvimento real. A zona de desenvolvimento proximal é aquilo que a criança é capaz de fazer com ajuda de alguém hoje e conseguirá fazer sozinha amanhã.

3. O BRINCAR PARA A CRIANÇA

Segundo FRIEDMAN (1998), a brincadeira é basicamente um sistema que interage com a vida social da criança, caracteriza-se por ser transmitida de forma expressiva de uma geração a outra ou aprendida nos grupos infantis, na rua, nos parques, escolas, festas etc. A brincadeira é incorporada pelas crianças de forma espontânea, variando as regras de uma cultura a outra ou grupo a outro porem com objetivos comuns. Como por exemplo: na amarelinha o objetivo básico consiste em lançar um objeto, pegá-lo aos pulos e voltar com ele. Esta brincadeira é conhecida universalmente, muda sua forma de época a outra, de país a outro ou de um grupo a outro, mas não muda o objetivo.

Assim as brincadeiras fazem parte de um patrimônio lúdico-cultural trazendo valores, costumes, formas de pensamentos e ensinamentos. Logo a atividade lúdica possui cinco aspectos básicos importantes:

- O Tempo e o Espaço: As características do brincar de cada grupo in-

fantil serão definidas em função do tempo e do espaço existentes para a brincadeira acontecer. As ruas e as praças não podem mais ser freqüentadas pelas crianças, os espaços de brincar ficaram restritos à quintais e prédios e as áreas restritas que temos de lazer estão restritas as crianças de poder aquisitivo um pouco melhor. Em relação ao tempo da criança ela vive o tempo todo com adulto, as mais privilegiadas preparam-se para o futuro dedicando o seu tempo livre para cursos, artes, informáticas etc.

- Os Jogadores: As interações sócias que a criança estabelece no decorrer da atividade lúdica são fundamentais para o seu desenvolvimento. Durante estas trocas, a criança tem oportunidade de assumir diversos papéis e colocar-se no lugar do outro.

- Os Objetos e/ou Brinquedos: Os objetos com os quais a criança brinca podem ser desde brinquedos mais simples até os mais brinquedos sofisticados, esse objetos aparecem em diversos contextos no cotidiano infantil.

- As Ações do Sujeito – Físicas e mentais: O desenvolvimento da atividade lúdica depende, de forma significado, das ações das crianças. Sem elas a brincadeira não acontece. Essas ações desenvolvem-se nos primeiros anos de vida, muito mais no nível do concreto (físico). Assim que a criança cresce, a sua ação torna-se mais abstrata, havendo um desenvolvimento de habilidades cognitivas, econômicas e sociais. Por exemplo: um jogo de construção com blocos, a criança pequena se exerce através da manipulação. À medida que se desenvolvendo ela passa construir objetos, cenas etc., que vão adquirindo um significado mais abstrato e serve a outras brincadeiras, deixando de ser a construção o principal objetivo.

- Uma relação Meio/Fins: é importante discernir, no decorrer da atividade lúdica, se ela se constitui num meio para atingir determinados fins (é o caso de um jogo proposto com objeto pedagógico específico, por exemplo: um jogo de sequência) ou se a brincadeira acontece como um fim em si mesmo: a criança por puro divertimento como pular corda. Uma ou outra forma irá mudar o caráter da brincadeira.

Vários estudos constataram a mudança do brincar no decorrer do século tanto no Brasil quanto em outros países, Dentre algumas transformações destacam essas:

- Redução no espaço físico, com o crescimento das cidades e falta de segurança, os espaços lúdicos viram-se seriamente ameaçados e diminuídos.

- Redução do espaço temporal: dentro da instituição escolar a brincadeira foi deixada de lado em detrimento de outras atividades julgadas mais produtivas, o tempo livre ocupado pela televisão e o computador e por outras atividades extracurriculares, tudo constituíram aspectos significativos na diminuição do estimulo para a brincadeira.

- O incremento da industria de brinquedo colocou no mercado objetos muito atraente, transformando as interações sociais, nas quais o objeto passa a ter um papel relevante.

- A propaganda contribuiu para o incremento do consumo de brinquedos industrializados no mundo infantil.

Tanto dentro da escola com fora da escola, o brincar tem sofrido essas transformações, a brincadeira livre passa a ser considerada como uma atividade não produtiva. Temos que pensar em como será possível atuar pra mudar os aspectos negativos da realidade lúdica atual, na falta de espaço para brincar, na falta de tempo ou seja na falta de oportunidade de brincar. A solução pode ser em resgatar os espaços da brincadeira na vida das crianças.

4. FUNÇÃO DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

É interessante observar que, para Vygotsky, o ensino sistemático não é único fator responsável por alargar os horizontes da zona de desenvolvimento proximal. Ele considera o brinquedo uma importante fonte de promoção de desenvolvimento. Afirma que, apesar do brinquedo não ser o aspecto predominante da infância, ele exerce uma enorme influência do desenvolvimento infantil.

KOHL (1997), cita Vygotsky e também afirma que a brincadeira de " faz de conta" cria um zona de desenvolvimento proximal na criança tendo uma enorme influência em seu desenvolvimento

A brincadeira do tipo "faz de conta" (como por exemplo: brincar de polícia e ladrão, de médico, de vendinha etc.) Este tipo de brincadeira é característico nas crianças que aprendem a falar, é que portanto, já são capazes de representar simbolicamente e de envolver numa situação imaginária. Logo numa situação imaginária com brincadeiras de "faz de conta" a criança imagina situações de transição entre os objetos concretos e as ações com os significados.

Segundo REGO (1995) é através do brinquedo, que a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva que depende de motivações internas. Nessa fase (idade pré-escolar) ocorre uma diferenciação entre os campos de significados e de visão. O pensamento que antes era determinado pelos objetos do exterior passa a ser regido pelas idéias. A

criança poderá utilizar matérias quer servirão para representar uma realidade ausente, por exemplo, uma vareta de madeira como uma espada, um boneco como filho no jogo de casinha, papéis cortados como dinheiro para ser usado na brincadeira de lojinha, etc. Nesses casos ela será capaz de imaginar, abstrair as características dos objetos reais. (o boneco , a vareta e os objetos de papel) e se deter no significados definido pela brincadeira.

A criança passa a criar uma situação ilusória e imaginária, como forma de satisfazer seus desejos não realizáveis. Esta é, alias as características que defini o brinquedo de agir em relação ao mundo mais amplo dos adultos e não apenas ao universo dos objetos a que ela tem acesso.

A brincadeira é tanto uma atividade cognitiva quanto social. As mudanças no tipo de brincadeiras em que as crianças se engajam e refletem no seu desenvolvimento. Através da brincadeira as crianças exercem suas habilidades físicas, crescem cognitivamente e aprendem a interagir com as outras crianças.

Para FRIEDMANN (1996), brincadeira espelha e melhora o progresso da criança na pré-escola, através da afirmação do eu e na idade escolar, ajudando na tarefa de consolidação do eu.

Na brincadeira pode ser comprovada a importância dos intercâmbios afetivos da crianças entre elas ou com adultos significativos(os pais e professores).

A brincadeira é um meio básico para promover o desenvolvimento físico-motor. O equipamento utilizado e os espaços pensados para a brincadeira são função fundamentais na motivação de diferentes tipos de jogos motores.

A introdução das brincadeiras nunca foi tão importante quanto hoje em dia, em que o tempo para a brincadeira se vê comprometido por atividades sendentarias, como assistir e brincar com jogos no computador.

5. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.

A criança de idade pré-escolar dedica grande parte de seu tempo ao brincar de

faz-de-conta. Desta forma ela desenvolve a linguagem e a narrativa e passa a ter melhor

compreensão de si e do outro, por meio de sua contraposição com as pessoas e os objetos que constituem o seu meio e que são, também, culturalmente definidos.

O desenvolvimento do imaginário infantil não passa somente pelo jogo de faz-de-conta, mas também pelas realizações de natureza estética, como a música, a dança e as artes gráficas. A criança trabalha, desta forma, com a imagem: as que percebe em seu cotidiano e as que produz, como uma forma complexa de compreensão e reformulação de sua experiência cotidiana.

O brincar e a arte têm, desta forma, uma identidade em temos da natureza da ação que eles implicam. Na criança, no período de desenvolvimento que designamos como pré-escolar, estas duas formas de atividade humana se mesclam continuamente. Este fato se deve em grande parte a finalidade da ação que o ser humano realiza nos primeiros anos de vida, a qual visa, essencialmente, à constituição da função simbólica, ou seja, a criação de símbolos.

É importante destacar a questão da duração do jogo ou da brincadeira. O tempo da atividade da criança é definido pela própria atividade e não por fatores externos. Desta forra, o tempo que a criança leva para realizar uma determinada atividade nem sempre coincide com a expectativa do adulto. Isto significa que a atividade que a(s) criança(s) realizam) pode ser inadvertidamente interrompida por um adulto porque este está preso a um intervalo de tempo que é ditado por pomas outras que não a natureza da atividade em si.

Brincar faz parte do ser criança. A brincadeira instintivamente é usada pelo bebê para descobrir o mundo. Brincando a criança descobre o mundo, como ele funciona ,aprende, se desenvolve, experimenta. Brincando a criança vai adquirindo noções espaciais, produz sons, desenvolve o cérebro para funções como a fala e o andar,auxiliando no seu desenvolvimento global.

Os tipos de brincadeira e a forma de brincar se modificam de acordo com a etapa de desenvolvimento que a criança apresenta. Criança exercita e organiza o pensamento, a noção de individualidade, a linguagem, a necessidade de perseverar entre outros. Na brincadeira a criança exprime seus medos, desejos, experiências. De forma simbólica o brinquedo torna-se um meio de expressão.

Se o brincar é algo tão importante no desenvolvimento da criança, é também fundamental para o desenvolvimento da linguagem e da fala.

O brinquedo é oportunidade de desenvolvimento. Brincando, a criança experimenta, descobre, inventa, aprende e confere habilidades. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração e atenção. Brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança. Irá contribuir, no futuro, para a eficiência e o equilíbrio do adulto.

Brincar é um momento de auto - expressão e auto - realização. As atividades livres com blocos e peças de encaixe, as

dramatizações, a música e as construções desenvolvem a criatividade, pois exige que a fantasia entra em jogo. Já o brinquedo organizado, que tem uma proposta e requer desempenho, como os jogos (quebra-cabeça, dominó e outros) constitui um desafio que promove a motivação e facilita escolhas e decisões à criança.

O brinquedo traduz o real para a realidade infantil. Suaviza o impacto provocado pelo tamanho e pela força dos adultos, diminuindo o sentimento de impotência da criança. Brincando, sua inteligência e sua sensibilidade estão sendo desenvolvidas. A qualidade de oportunidades que estão sendo oferecidas à criança através de brincadeiras e brinquedos garante que suas potencialidades e sua afetividade se harmonizem. A ludicidade, tão importante para a saúde mental do ser humano é um espaço que merece atenção dos pais e educadores, pois é o espaço para expressão mais genuína do ser, é o espaço e o direito de toda criança para o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos.

Um bichinho de pelúcia pode ser um bom companheiro. Uma bola é um convite ao exercício motor, um quebra-cabeça desafia a inteligência e um colar faz a menina sentir-se bonita e importante como a mamãe. Enfim, todos são como amigos, servindo de intermediários para que a criança consiga integrar-se melhor.

As situações problemas contidas na manipulação dos jogos e brincadeiras fazem a criança crescer através da procura de soluções e de alternativas. O desempenho psicomotor da criança enquanto brinca alcança níveis que só mesmo a motivação intrínseca consegue. Ao mesmo tempo favorece a concentração, a atenção, o engajamento e a imaginação. Como conseqüência a criança fica mais calma, relaxada e aprende a pensar, estimulando sua inteligência.

Para que o brinquedo seja significativo para a criança é preciso que tenha pontos de contato com a sua realidade. Através da observação do desempenho das crianças com seus brinquedos podemos avaliar o nível de seu desenvolvimento motor e cognitivo. No lúdico, manifestam-se suas potencialidades e ao observá-las poderemos enriquecer sua aprendizagem, fornecendo através dos brinquedos os nutrientes ao seu desenvolvimento.

No cotidiano da escola, a brincadeira se faz cada vez menos presente e é essa questão que os estudiosos da área da brincadeira querem resgatar. Pensar na atividade lúdica enquanto um meio educacional significa pensar menos na brincadeira pela brincadeira, mas no jogo como instrumento de trabalho, como meio para atingir objetivos pré-estabelecidos.

Através da brincadeira a criança fornece informações, podendo ser útil para estimular o desenvolvimento integral da criança. E na brincadeira que a criança partilha com uma ou mais crianças, elas se comunica verbalmente ou através de gestos. Essas interações sociais são fundamentais na brincadeira.

E nas interações estabelecidas com outras pessoas que a brincadeira acontece e assume características únicas. Durante essas trocas a criança tem oportunidade de assumir diversos papeis, experiências, se colocar no lugar do outro, realizar ações prazerosas e expressar-se.

O jogo depende indiretamente da atividade adulta, a criança vai primeiramente imitar suas atividades, e por isso que os jogos de imitação são tão freqüentes entre três e sete anos , as cenas de imitação são quase unicamente as da vida adulta com por exemplo: brincar de mãe e filha, d professora, de vendedora e etc.

Essa é a época que a criança busca o contato com o adulto, ela o aceita facilmente em suas brincadeiras, chama-se, puxando pela manga.

O jogo é sob certos aspectos, uma atividade de significação moral, seguir um modelo, depois uma regra social, afirma sua personalidade.

6. CONCLUSÃO

Para finalizar e importante ressaltar que também através das brincadeiras e dos jogos na pré-escola que a criança desenvolver a capacidade de repartir e de respeitar o próximo. E nessa fase que a criança começa a se sociabilizar-se, por isso mostrar que a Educação Física pode colaborar para um bom relacionamento social na pré-escola.

As brincadeiras aparentemente simples são fontes de estímulo ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança e também é uma forma de auto-expressão. Talvez poucos pais saibam o quanto é importante o brincar para o desenvolvimento físico e psíquico do seu filho. A idéia difundida popularmente limita o ato de brincar a um simples passatempo, sem funções mais importantes que entreter a criança em atividades divertidas.

Durante este trabalho percebi o quanto é importante o brincar para o desenvolvimento da criança, ou melhor, percebi que o brincar é parte essencial no processo de desenvolvimento, afetivo, cognitivo e social da criança.

Contudo é importante relembrar que a brincadeira de “faz de conta” estudada por Vygotsky corresponde aos jogos simbólicos estudado por Piaget.

Quando a criança começa a simbolizar, fase da brincadeira simbólica, construída gradativamente, propicia que a linguagem evolua com mais rapidez, assim a linguagem influencia na evolução da brincadeira e a brincadeira auxilia na evolução da linguagem.

A falta de brincadeira pode deixar seqüelas, como dificuldades em se relacionar, medos e outras ainda mais graves.

Na dúvida de como lidar com alguma dificuldade em relação ao brincar de uma criança, ou se a mesma não brinca, é importante que se procure um profissional capacitado.

O jogo é uma característica inerente ao ser humano. Mas cada vez mais ele está tornando-se estranho em nossas vidas.

A preocupação aumenta quando a tendência, em nossas escolar é de caráter preparativo e não mais de caráter recreativo, essa realidade se faz com que utilização consciente do jogo na escola se torne mais premente. Trazer o jogo de volta pra o cotidiano das crianças, salvando do esquecimento é o aspecto que devem se chamado a atenção dos educadores.

Pensar em utilizar o jogo como meio educacional é um avanço para a educação: temos que tomar consciência, ao mesmo tempo, da importância de trazer o jogo de volta para dentro da escola e de utilização como instrumento curricular, descobrindo uma fonte de desenvolvimento e aprendizagem.

O professor tem o papel de interferi na zona de desenvolvimento proximal do aluno provocando avanços espontaneamente, isto é, a criança tem condições de percorrer sozinha o caminho do aprendizado, a intervenção dos professores e dos alunos é fundamental para a promoção do desenvolvimento do individuo.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANGELOTTI, Cristiane. A Importância do brincar no Desenvolvimento da Criança. Bacharel em Fonoaudiologia, graduada pela PUC-SP, Pós-graduada em Motricidade Oral pelo CEFAC-SP, escritora.

FRIEDMAN, Adriana. Brincar: crescer e aprender. O resgate do jogo infantil. São Paulo - Moderna , 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 2002.

LIMA, Elvira Cristina de Azevedo Souza. A Utilização do jogo na Pré-Escola - Doutora em Psicologia e professora da Escola de Comunicações e Artes da USP.

PAPAIA, Diane E., O Mundo da Criança. São Paulo. Editora: Markon Books, 1998

PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia. Rio de Janeio. 22 ed., 1997, 135p

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SOUZA, Maria do Rosário Silva. Artigo: A importância do lúdico no desenvolvimento da criança. Psicopedagoga - Campinas /SP.

KOHL, Marta. Aprendizagem e Desenvolvimento: Um processo sócio-histórico. São Paulo - Editora Scipione, 1997.